

Casamento em São Paulo reaproxima PMDB do Governo

SÃO PAULO — O casamento de Fernando, o filho mais novo do Governador Franco Montoro, e Lúcia Pacheco Silva reconciliou o PMDB com o Governo. Ao embarcar ontem para Brasília depois da cerimônia, o Presidente Sarney disse, no aeroporto de Congonhas, que o Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, não abandonou a liderança do Governo, e negou que haja crise decorrente de insatisfações de políticos do PMDB.

O Líder Pimenta da Veiga não saiu de nenhuma maneira, de forma que não há crise nenhuma. Nós estamos todos aqui e ele (Pimenta da Veiga) está aqui no aeroporto. Está também o Presidente Ulysses Guimarães, porque, acima de todos os problemas que possamos ter e que não temos, está o sentimento de servir ao Brasil.

O Presidente Sarney, que pela manhã se submetera a um exame de saúde no Instituto do Coração, parafraseou, ao ser indagado sobre a saúde política do Brasil:

— Acho que nem precisa fazer 'check-up'. Todos nós estamos unidos e com um só objetivo, que é servir ao Brasil e melhorar o destino do nosso povo.

Instado a comentar a fisionomia de Ulysses Guimarães, que estava muito sério a seu lado, disse o Presidente Sarney: — Acho que a fisionomia de todos nós é de absoluta tranquilidade e de certeza de que o País vai dar certo.

O Presidente do PMDB, por sua vez, reiterou que seu partido se empenhará em resgatar os compromissos assumidos perante a população, sobretudo na área social, destacando o combate à inflação:

— O que permanece são os interesses do País e nós identificamos com o combate, agora, em caráter fundamental, à inflação. É claro que deverão ser tomadas medidas profundas e sei que estão sendo examinadas as medidas para conjurar a inflação. Isso o próprio Presidente da República disse e o que o PMDB quer é o bem do País, o bem da Nação. Para

isso, é necessário que se dê uma característica social, de compromissos sociais, de penetração nas áreas carentes, às mudanças. Eu já disse várias vezes e repito aqui que o PMDB é mudança, que foi nossa pregação por 20 anos.

O Líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Pimenta da Veiga, disse que a preservação da Aliança Democrática dependerá dos entendimentos que forem feitos daqui para a frente.

— Acho que a Aliança até agora produziu ações de grande importância para o País. Resgatou compromissos importantes assumidos durante a campanha e no plano institucional os avanços foram notáveis. Daqui em diante tudo vai depender dos entendimentos que vierem a ser feitos.

O Governador Hélio Garcia definiu as relações com o Presidente como "as mais amistosas e corretas no sentido de manter o mesmo programa e o de Tancredo Neves".



Ulysses, Sarney, Montoro e Dona Lucy fazem um brinde aos noivos, Fernando e Lúcia

Jantar, um passo decisivo na reconciliação

SÃO PAULO — Embora o Presidente José Sarney tenha negado a crise entre seu Governo e o PMDB, o jantar que o Governador Franco Montoro ofereceu-lhe na noite de sexta-feira, às vésperas do casamento do filho Fernando, está sendo encarado pela cúpula do PMDB paulista como um importante passo para a reconciliação.

O jantar na ala residencial do Palácio dos Bandeirantes foi marcado na última terça-feira pelo Governador Franco Montoro, que não estava mais escondendo sua preocupação diante da elevação da temperatura na questão do relacionamento com o Governo Federal, que vinha se deteriorando em função do descontentamento dos peemedebistas com o novo Ministério.

A costura para a reconciliação entre o Governo e o PMDB foi iniciada de fato no jantar, realizado a título de comemorar o casamento do filho caçula do governador. Foi o que confirmou ontem o Assessor de Imprensa de Montoro, João Russo:

— Foi uma reunião descontraída e que se constituiu num importante passo para evitar-se a ruptura — disse Russo, informando que o jantar possibilitou conversas proveitosas entre o Presidente Sarney, o Presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, o Governador e

outros membros da cúpula do partido, como o Presidente regional Almino Affonso, os Senadores Severo Gomes e Fernando Henrique Cardoso, além do Governador do Pará, Jader Barbalho.

O coquetel que antecedeu o jantar serviu para quebrar o gelo entre os notáveis do PMDB e Sarney. Russo negou que o Governador tenha organizado uma pauta de conversações para aproveitar a presença do Presidente no Palácio:

— Não existiu uma pauta específica, mas o Governador considerou oportuno o jantar para esclarecer a briga, que, aliás, procede de alguns setores descontentes com o novo Ministério, mas que é alimentada em boa parte por aqueles que querem dividir o partido — comentou o assessor de Montoro.

Russo também confirmou a preocupação de Montoro em relação aos rumos que estava tomando a crise com o Governo Federal. Preocupação essa que o fez repetir por várias vezes, nos últimos dias, o velho ditado venezuelano: "Das tuas palavras serás escravo, de teu silêncio serás rei".

Faltavam 20 minutos para 1 hora (o jantar estava marcado para as 9, mas começou depois das 10), quando o Presidente Sarney decidiu deixar o Palácio:

Sarney abraça Pimenta da Veiga e reclama que já está com saudades

— Ele estava muito bem-humorado e até brincou na porta do elevador, dizendo: 'Sou nordestino mesmo. Deixei a Marly lá dentro e nem avisei que ia embora'. A essa altura o Ulysses já havia se retirado, mas ele foi acompanhado pelo Governador e por Fernando Henrique. Ainda ficou quase dez minutos apreciando quadros no saguão do térreo e comentando a pintura de Djanira — concluiu João Russo.

Por volta das 11h20m, o Governador Franco Montoro chegou à basílica Nossa Senhora do Carmo, para o casamento de seu filho Fernando com Lúcia Pacheco Silva. O Presidente Sarney apareceu acompanhado dos Ministros da Justiça, Paulo Brossard, do Planejamento, João Sayad, do Gabinete Militar, General Rubem Bayma Denis, e do Consultor-Geral da República, Saulo Ramos. Na igreja, ele e Dona Marly ficaram ao lado do Deputado Ulysses Guimarães e de Dona Mora.

Na fileira ao lado ficaram o Governador de Minas, Hélio Garcia, o Senador Fernando Henrique Cardoso, o ex-Governador Laudo Natel, o Deputado Pimenta da Veiga e o ex-Senador Mauro Benevides. Hélio Garcia chegou atrasado e disse que por isso não teve maior contato com Sarney. Só cumprimentou-o muito rapidamente.

Sarney abraça Pimenta da Veiga e reclama que já está com saudades

SÃO PAULO — "Que saudades suas..." — foi o cumprimento do Presidente José Sarney ao abraçar o Líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Pimenta da Veiga, após a cerimônia de casamento do filho do Governador Franco Montoro, Fernando, com Lúcia Pacheco Silva, na Basílica de Nossa Senhora do Carmo, bairro da Bela Vista.

Assim que terminou a solenidade, o Presidente Sarney encaminhou-se a uma sala situada ao lado do altar, onde foi cumprimentado por políticos, entre os quais o Presidente Nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, o Governador Hélio Garcia e Pimenta da Veiga.

Apesar das declarações do Presidente Sarney nos últimos dias, dando como certo que o Líder do PMDB exercerá também a Liderança do Governo, Pimenta da Veiga disse, após cumprimentar o Presidente Sarney, que não há nenhuma decisão sobre isso e que a decisão será da bancada.

Negou também a informação de que teria nos próximos dias uma

reunião com o Presidente Sarney, mas confirmou que ontem se encontraria com políticos paulistas, que, ao que tudo indica, seriam o Presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, e o Senador Fernando Henrique Cardoso.

O Governador de Minas Gerais, Hélio Garcia, que anunciou na semana passada, em Belo Horizonte, que viria a São Paulo especialmente para conversar com Ulysses Guimarães, aproveitando o ensejo do casamento do filho de Montoro, também deve ter participado do almoço com o Presidente do PMDB, que, segundo informou Pimenta da Veiga, seria um encontro amplo, não restrito a setores do partido.

Hélio Garcia chegou à Basílica de Nossa Senhora do Carmo às 11h55m. Cinco minutos depois, Ulysses Guimarães foi ao seu encontro, trocando rápidas palavras com o Governador mineiro. Enquanto não começava a cerimônia religiosa, o Vice-Governador Orestes Quercia também conversou com Ulysses.

Exames mostram que saúde é boa

SÃO PAULO E BRASÍLIA — "É excepcionalmente bom", segundo o Dr. Messias Dias de Araújo Júnior, o estado de saúde do Presidente José Sarney, que ontem, a exemplo do que vem fazendo há muitos anos, se submeteu a exames no Instituto do Coração, em São Paulo. À tarde, de volta à Capital, Sarney demonstrou muita agilidade ao descer, rapidamente, a escada do avião, e fez gestos para os repórteres indicando que está muito bem: bateu no peito três vezes e depois ergueu o polegar.

Presidente, e o seu coração? Vai bem? — perguntou uma repórter, depois das formalidades na Base Aérea de Brasília.

— Me disseram que o meu coração vai muito bem e cada vez querendo mais bem a você — brincou Sarney.

Os exames foram feitos em clima de suspense, logo de manhã, para despistar os repórteres paulistas. Foram dois: agregação plaquetária, para avaliar como está a coagulação sanguínea — um exame que o Dr. Messias diz ser aconselhável para pessoas com mais de 50 anos —, e ecografia. O primeiro só ficará pronto amanhã enquanto a ecografia revelou que a função cardíaca e a circulação do Presidente estão, segundo o médico do Planalto, em ótima forma.

No Instituto do Coração, o Presidente apresentava pressão 12/8 e o coração estava com 68 batimentos por minuto. De acordo com o Dr. Messias, Sarney teve um *ústress* em consequência dos dias tensos da montagem do novo Ministério, mas não foram encontradas seqüelas, "a não ser o agravamento da dermatite (irritação da pele), um problema crônico que o Presidente tem na altura do bigode".

Os exames em São Paulo completam a bateria de testes feitos em Brasília, e são preparatórios do *check-up* de rotina a que Sarney se submeterá em abril, antes da viagem a Portugal, acrescentou o médico da Presidência.

Em Brasília, o Porta-Voz Fernando César Mesquita disse que não foi avisado com antecedência dos exames e que eles se realizaram em sigilo para evitar a aglomeração de jornalistas na porta do Incor.